

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

Altamiro Alves dos Santos da Silva

**O FIM DOS EUA**

**UM FILME DOCUMENTÁRIO SOBRE O FECHAMENTO DO COLÉGIO  
ESTADUAL ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DA CIDADE DE PARANAGUÁ,  
PR.**

MATINHOS

2021

ALTAMIRO ALVES DOS SANTOS DA SILVA

**O FIM DO EUA**

**UM FILME DOCUMENTÁRIO SOBRE O FECHAMENTO DO COLÉGIO  
ESTADUAL ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DA CIDADE DE PARANAGUÁ,  
PR.**

Trabalho de conclusão de curso, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel, no curso de Bacharel em Gestão Ambiental, Universidade Federal do Paraná Setor Litoral.

Orientador: Antonio Luis Serbena, MSc.

MATINHOS

2021

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Luísa, por ter me apoiado em toda minha trajetória de vida.

Dedico também a todas as pessoas que deram seus depoimentos sobre o colégio Estados Unidos sem eles esse documentário não aconteceria.

E não posso esquecer do Orientador Antonio Luis Serbena, que não apenas me orientou nessa difícil missão, mas também me ajudou a me conhecer um pouco mais sobre quem sou neste mundo, foi um prazer conhecer o ser humano incrível que é, quero levar essa amizade por toda minha vida.

E aos companheiros que ajudaram nos perrengues da ilha, Thais, Marjorie e Josué.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa mental-----	15
Figura 2 - Método Espiral Fílmico-----	16
Figura 3 - Logo do filme-----	17
Figura 4 - Imagem do Prólogo-----	18
Figura 5 - Imagem da Abertura-----	19
Figura 6 - Software de edição-----	22

## SUMÁRIO

● 2. Introdução-----	7
● 3. Importância do documentário-----	8
● 4. Pesquisa Bibliográfica-----	10
● 5. Argumento-----	12
● 6. Pesquisa Iconográfica-----	13
● 7. Concepção e produção-----	14
● 8. Organização das ideias-----	15
● 9. Método de organização dos Assuntos-----	16
● 10. Criação de arte-----	17
● 11. Prólogo do Filme-----	17
● 12. Abertura-----	18
● 13. Entrevistados-----	19
● 14. Imagens-----	21
● 15. Iluminação-----	21
● 16. Áudio das entrevistas-----	21
● 17. Edição-----	21
● 18. Trilha sonora-----	22
● 19. Roteiro-----	22
● 20. Memorial dos eixos pedagógicos-----	32
● 21. Fundamentos Teóricos e Práticos -----	33
● 22. Interações culturais e humanísticas-----	34
● 23. Projeto de Aprendizagem -----	35
● 24. Referências-----	35

## 1. RESUMO

Esse trabalho é referente ao documentário “E lá se foi o EUA” realizado pelo Programa Laboratório Móvel de Educação Científica (Labmovel) da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral e pela Ilha, esse documentário foi construído para denunciar o projeto do governo em parceria com empresas privadas de desmontar as instituições de ensino de todo o Brasil e evidenciar quais são os impactos desse desmonte.

O filme se divide em quatro momentos: o preâmbulo de sua criação, a instituição em funcionamento, o encerramento das atividades, e a degradação tanto do colégio quanto do ser humano.

O documentário se passa na cidade de Paranaguá na área portuária e os relatos sobre o colégio são de ex-alunos, ex-funcionários e ex-professores. Entre os assuntos abordados estão o descaso com a educação brasileira, problemas que se instalam em cidades portuárias como prostituição, uso de drogas, acidentes de trânsito.

Palavras chaves: Documentário, Colégio Estados Unidos, Fechamento, Educação, descaso com a educação, Paranaguá.

## ABSTRACT

This work is related to the documentary “about the college united states” made by the Program Mobile Laboratory of Scientific Education (Labmovel) of the Federal University of Paraná Setor Litoral and by the Island, this documentary was built to denounce the government project in partnership with private companies to dismantle educational institutions throughout Brazil and highlight the impacts of this dismantling. The film is divided into four moments: the preamble to its creation, the institution in operation, the closure of activities, and the degradation of both the school and the human being. The documentary takes place in the city of Paranaguá in the port area and the reports about the school are from alumni, ex-employees and ex-teachers. Among the subjects covered are the neglect of Brazilian education, problems that are installed in port cities such as prostitution, drug use, traffic accidents.

Key words: Documentary, Colégio Estados Unidos, Closing, Education, disregard for education, Paranag

## 2. INTRODUÇÃO

Esse trabalho é referente ao documentário “Good Bye, EUA” realizado pelo Programa Laboratório Móvel de Educação Científica (Labmovel) da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral e pela Ilha, e tem como objetivo evidenciar o descaso do governo do Estado junto da iniciativa privada para o fechamento de escolas e o desmonte da educação pública.

O filme traz à tona o fechamento da Escola Estadual estados unidos da américa, que teve suas atividades encerradas no ano de 2017, por ordem da Secretária Estadual de Educação, que se utilizou do discurso das dificuldades encontradas no entorno da instituição e pelo baixo número de alunos matriculados para tomada de decisão.

O surgimento desse documentário é referente ao projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido pelo núcleo audiovisual do Labmovel, denominado ilha, esse núcleo desenvolve produções temáticas que entre eles estão, documentários ambientais, feira de ciências, projetos teatrais e gravação de diversos eventos da Universidade Federal do Paraná setor Litoral.

Várias das pesquisas têm o intuito de produzir documentários ambientais com foco no litoral do Paraná, para produzir informações de qualidade de maneira profunda e densa sobre as temáticas ambientais e sociais.

A pesquisa sobre o fechamento do Colégio Estadual Estados Unidos da América tem início a partir do ano de 2018, seguindo o roteiro original elaborado pelo professor Antônio Serbena, com o intuito de mostrar a importância que a educação tem em uma sociedade através das falas de educadores e alunos, a importância que a instituição tem para comunidade de Paranaguá e evidenciar os motivos que causaram o encerramento das atividades da escola.

As pesquisas foram baseadas no âmbito educacional, social, ambiental e filosófico, onde buscou-se construir argumentos para trazer informações conexas com a realidade em que vivemos, uma das bases foi o documentário Vocacional, onde se fala de uma instituição que teve suas atividades encerradas no período militar no Brasil, pois era uma das poucas instituições que buscava fazer com que o aluno se

tornasse um sujeito crítico na sociedade e isso é uma afronta para as organizações que prezam pela hierarquia e o totalitarismo.

O filme sobre o fechamento do colégio Estadual Estados Unidos da América foi montado a medida em que os assuntos das entrevistas foram sendo separados e organizados de acordo com os temas das perguntas. Após a organização das falas dos entrevistados, os capítulos foram sendo montados, iniciando com uma explicação geral sobre o contexto que a instituição foi criada, as atividades que eram desempenhadas no colégio, as dificuldades encontradas em viver numa área industrial, os motivos do fechamento.

Essa organização foi pensada para fazer com que o espectador se conscientize da forma como são geridas as instituições de ensino pelo Brasil quando o assunto são os interesses econômicos, entre estes assuntos estão a desapropriação dos bairros do entorno do colégio devido ao aumento do porto de Paranaguá, o sucateamento do entorno do colégio com intuito de tornar o fechamento da mesma uma realidade.

O Curta metragem “sobre o colégio estados unidos” é construído através dos relatos dos entrevistados que passaram pela instituição, a locução em off é utilizada ao final do filme para explicar a entrada da última entrevista.

Os assuntos são contados pelos entrevistados como meio de trazer veracidade as informações prestadas, fazendo a estética do filme ser coesa e clara.

### **3. IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO**

Segundo as palavras de Manuela Penafria, o documentário tem a função de impulsionar a discussão entre diferentes experiências, pois esse gênero permite que as pessoas conheçam outras realidades e histórias por outros olhares, incentivando o diálogo sobre os mais diversos temas, como, questões ambientais, sociais, educacionais.(PENAFRIA, 2001)

Para Manuela Penafria a principal função do gênero documentário é incentivar o diálogo sobre diferentes experiências, sentidas com maior ou menor intensidade. Apresentar novos modos de ver o mundo ou de mostrar aquilo que, por qualquer

dificuldade ou condicionalismos diversos, muitos não vêem ou lhes escapa. (PENAFRIA, 2001, p.5)

O gênero documentário é um formato extremamente rico, pode ser trabalhado como ferramenta de educação, pois com seus recursos audiovisuais, conseguem apresentar questões profundas. É mais um meio didático de se introduzir discussões as pessoas que muitas vezes tem dificuldades de ter acesso a outros tipos de materiais.

Utilizar o documentário em sala de aula se torna cada vez mais necessário tendo em vista que os alunos da nova geração já vêm inseridos no mundo virtual, estão sempre assistindo vídeos sobre diversos assuntos a todo tempo, logo, utilizar os documentários é entregar informação de qualidade a essas pessoas e andar junto com a realidade em que vivem. (Escrevendo o futuro, 2021).

Mais do que um mero suporte para a educação, o filme pode ser tratado como fonte de formação humana. (...) No entanto, com base em fundamentos teóricos que permitam compreender essa dinâmica, a educação escolar pode contribuir para a decodificação dos interesses sociais presentes na construção das imagens fílmicas, abrindo horizontes para a sua resignificação (LOUREIRO, 2003, p. 95).

Com a facilidade nos compartilhamentos desses filmes pela internet, seu acesso fica cada vez mais universalizado. O documentário é um instrumento capaz de tornar o acesso à informação e a produção da mesma um processo mais democrático, onde após uma grande maioria de pessoas pelo mundo possuir smartphones e computadores conseguem ter acesso a esses filmes de qualquer lugar do mundo com acesso a internet. E ao mesmo tempo consegue dar voz seja em frente ou atrás da câmera para as pessoas que antigamente o acesso aos meios de comunicação era mais restrito como negros, índios, quilombolas e outras minorias. (Escrevendo o futuro, 2021)

#### 4. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (FEDERAL. 1988)

Para Souza a Educação é um direito fundamental de todos, perpassa o desenvolvimento humano por meio do ensino e da aprendizagem, visando a desenvolver e a potencializar a capacidade intelectual do indivíduo. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em uma instituição escolar, a educação é realizada além dos limites da educação formal, abrangendo aquilo que se aprende também no convívio social. Por meio da educação, produz-se conhecimento, é um dos meios mais importantes para o desenvolvimento de uma sociedade. (SOUZA. 2021),

A educação é o alicerce para que todos os pilares da sociedade progridam de maneira conjunta para o desenvolvimento do ser humano como um todo, o ser humano com altos índices de educação tem mais chances de entender o contexto que está inserido e ser livre para fazer suas próprias escolhas.

A educação libertadora não é compatível com um método de ensino que, de maneira consciente ou mistificado, tem sido um meio para dominação. A conhecimento libertador só encontrará meio de existir numa pedagogia, em que o oprimido tenha condições, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito dono do seu próprio destino. (FREIRE.1987)

A defesa e a prática de uma educação desse nível, que respeitasse no homem a natureza do seu ser e suas inclinações naturais, pudessem ser aceitas por aquelas forças, cujo o interesse para se manter no poder estava na alienação dos brasileiros, utilizando de todas suas forças e armas contra qualquer faísca de ascensão intelectual. É bem verdade que, ao fazerem isto todos os dias e em todos os lugares, estas forças distorcem sempre a realidade e se projetam como defensoras dos direitos do Homem, de sua dignidade, de sua liberdade, apontando os esforços de verdadeira libertação como “perigosa subversão”, como “massificação”, como “lavagem cerebral” (FREIRE,1967, p.36)

No Brasil na última década se iniciou uma política de fechamento de escolas públicas, e a tentativa de extinguir matérias que constroem o pensamento crítico nos alunos, como filosofia, sociologia e artes. Esses ataques á educação crítica tem o intuito de tornar a sociedade refém de um sistema que venera o capital, um modelo que quer manter o cidadão rico sempre no poder e o pobre sem condições de ascender socialmente e de entender seu papel no mundo que está inserido.

Essa política de fechamento é observada no Colégio Estadual Estados Unidos da América, a escola fica situada na cidade de Paranaguá/PR no bairro industrial, o prédio onde funcionava foi construído pelo governo do Estado e foi inaugurado na data de 19 de abril de 1944, durante a gestão do Sr. Manoel Ribas, foi instalado no terreno cedido pela empresa americana “Cia Leon Israel”, sendo o diretor gerente o Sr. Paulo da Cunha Franco o prefeito de Paranaguá na época. Devido o terreno ser doado por uma empresa americana, o nome escolhido foi Grupo Escolar “Estados Unidos da América” para homenageá-los.(SEED)

O colégio em toda sua amplitude chegou a comportar 40 turmas e aproximadamente 1600 alunos nos três períodos, porém, a atividade portuária modificou o perfil do bairro, que deixou de ser residencial para se tornar empresarial, muitas casas foram vendidas e as pessoas realocadas para dar espaço as empresas, e por esse motivo, causou a diminuição no número de alunos e conseqüentemente, o número de funcionários e professores, e no ano de 2018 teve o fim de suas atividades decretada pela Secretaria Estadual de Educação.

Desde 1980 as empresas relacionadas ao ramo de alimentação e fertilizantes vem crescendo e conseqüentemente acabaram ocupando mais espaços de armazenagem e movimentação de cargas, causando alteração no meio urbano. Instaladas às margens da BR-277, perto da saída da cidade e em áreas mais afastadas do centro, mas próximas do porto, suas atividades causaram a formação de bairros no entorno. Esses espaços são considerados carentes, pois o acesso a saneamento básico é baixo, e os impactos do porto são sentidos diretamente, afetados pelo alto fluxo de caminhões, são expostos a mais riscos do que em outros lugares da cidade. (MIQUILINI; LINS, 2019)

[...] lá era uma área portuária, muito sujo o lugar, a fumaça da fábrica lá era o dia inteiro e depois aqueles tanques de gasolina que

começaram a construir com a gente ali, que ficou ainda mais perigoso pra gente. Eu não tinha poder aquisitivo para mudar de lugar, tinham pessoas morando há 40 anos lá, eu estava morando há nove anos, porque me divorciei e não tinha como me sustentar em outro lugar. Fui morar lá porque era o que tinha mais acessível, mas a localização eu nunca gostei, na verdade mais pela sujeira e fedor, a entrada pro porto estava cada vez pior, quando chovia era muito fedido o bairro (Moradora ELIZÂNGELA, 47 anos) (OLIVEIRA, 2019)

O processo de realocação dessas famílias teve início em 2013, orquestrado pela APPA e pela COHAPAR, e diversos núcleos familiares receberam novas moradias, em loteamentos cedidos pela Prefeitura de Paranaguá. Essas pessoas passam por um momento de segregação socioespacial: um modo de organização urbano bastante precário, com uma escassez de serviços públicos em seu entorno. Há ausência de diversidade cultural, lazer e segurança alimentar, e por ser um bairro distante do centro o custo com transporte foi aderido a suas já baixas rendas familiares. (OLIVEIRA, 2019).

Efeitos dessa lógica são evidenciados pela baixa qualidade estrutural das unidades habitacionais construídas, comprometendo sua habitabilidade, visto sua implantação em espaços periféricos, nas margens da cidade, permeadas pela carência de infraestrutura urbana, além do não acesso a serviços básicos de saúde, educação e mobilidade, criando-se moradias sem cidades (ROLNIK, 2015)

## 5. ARGUMENTO

O documentário sobre o Colégio Estados Unidos da América foi criado para mostrar o encerramento das atividades dessa escola, e mostrar como os interesses econômicos estarão sempre acima de qualquer outro interesse.

Em um primeiro momento o filme vai contextualizar a criação da escola em 1944, trazendo detalhes acerca deste período histórico na cidade de Paranaguá na região portuária, onde o terreno foi doado pela já extinta empresa americana Leon Israel, o colégio foi criado com intuito de atender as famílias dos funcionários do porto que moravam longe do centro da cidade.

Em um segundo momento do filme, traz a relação entre os professores e alunos e como essa dinâmica de afeição entre ambos só traz benefícios na transmissão do

conhecimento e no respeito de um para com o outro, E através das memórias de ex-alunos e ex-professores é abordado os inúmeros projetos que o colégio desempenhava para construção de habilidades em que os alunos tornem-se agentes pensantes e organizadores da sociedade, entre essas atividades, tinham horta, aulas de músicas, dança, teatro, gincanas, organizações de festas e eventos. E as salas ambientais de acordo com a matéria que o professor lecionava.

A terceira parte se ateve em mostrar como o porto pode moldar a cidade de um modo que os bairros próximos são comprados para dar lugar a silos, contêineres e caminhões, e as famílias e seus laços com a região e pontos turísticos importantes, são totalmente destruídos em nome do capitalismo, logo em seguida para acompanhar o fechamento dos bairros vem o fechamento do colégio estados unidos e as memórias narradas pelas pessoas que passaram um período de suas vidas dentro da instituição e mostrar os reais motivos que causaram o encerramento das atividades do colégio.

A quarta e última parte é uma metáfora de como tudo que não é bem visto pela sociedade e não gera lucro para uma pequena parcela da população é deixado à margem, assim como o colégio veio sendo sucateado a ponto de encerrarem suas atividade, neste capítulo trazemos a moradora do mesmo bairro do colégio estados unidos, chamada Suelen, ela é dependente química e encontrou um meio de subsistir na região portuária, deixada à própria sorte, assim como todas as pessoas que são considerados um peso para a sociedade.

## **6. PESQUISA ICONOGRÁFICA**

Tudo o que lemos, assistimos, ouvimos, pode ser trabalhado em nossa consciente e se tornar referência na produção de um conteúdo audiovisual, todas essas referências junto de bagagens que construímos durante nossas vidas trazem um novo jeito de representar o mundo, quanto mais substrato é adquirido, mais original se torna uma produção.

No que diz respeito a produção de um documentário ou uma ficção, todo material audiovisual que adquirimos durante a vida, acaba se moldando em nosso subconsciente e ganhando novas formas, imprimindo novas formas de se produzir

cinema.

Cito algumas produções que embasaram a construção do documentário sobre o "Colégio Estados Unidos da América", o filme utilizado como referência na produção desse projeto audiovisual foi o Ginásio Vocacional de Oswaldo Aranha, que se tratava de instituições experimentais que foram idealizadas pela educadora Maria Nilde Mascellani onde se buscava levar o pensamento crítico e realidade para sala de aula. As habilidades que os alunos desenvolviam eram de extrema importância para seu cotidiano e tornar o aluno um ser pensante na sociedade.

O documentário "Nunca me sonharam" traça um panorama sobre o ensino médio nas escolas públicas do Brasil sob diferentes pontos de vista, principalmente a partir dos estudantes. Isso é mostrado através de relatos de jovens, professores, diretores de escolas e especialistas. O foco é o valor da educação;

O documentário "Pro dia Nascer Feliz" mostra adolescentes brasileiros de várias classes sociais em discussões que vão além dos muros da escola, como a desigualdade social e a violência e tenta entender os motivos dos comportamentos dos estudantes dentro da escola.

## **7. CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO**

O documentário sobre o fechamento do Colégio Estadual Estados Unidos da América foi concebido com o intuito de sensibilizar a sociedade sobre a importância que a educação tem na vida dos alunos e na construção de uma sociedade mais justa para todas as pessoas. E como devemos ser críticos ao modelo de desenvolvimento que está imposto na sociedade que não valoriza o ser humano, mas sim o capital.

Os capítulos do filme foram pensados para que mostrasse a relação de união que alunos e professores tinham de afetividade, e esse laço era ligado através do Colégio Estadual Estados Unidos da América, e como o fim da instituição e da educação pode deteriorar a vida daqueles que não podem ter acesso a ela.

Para iniciar a produção do documentário houve uma intensa pesquisa acerca do assunto tema do filme, para realização deste filme foi necessário conhecer a parte técnica, como mexer com câmera e equipamentos de áudio, como se portar e conduzir em frente a um entrevistado, e com o andamento do filme ir aguçando a sensibilidade para os temas que vão sendo abordados.

## 8. ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS

A partir do momento que as entrevistas foram sendo produzidas, se deu início a montagem do documentário, dentre as falas dos personagens do filme, fui destacando tudo aquilo que tinha relevância para produção, como o histórico da criação do colégio, quais eram as relações que os alunos tinham com os professores, quais atividades faziam parte da construção da cultura da escola, quais os motivos por trás do encerramento das atividades da instituição e como era viver na região portuária e seus desafios.

Cada assunto foi separado em diferentes sequências de modo que pudesse estruturar e juntar as falas dos entrevistados que estavam falando sobre o mesmo tema, conforme novas entrevistas eram produzidas elas já entravam nas sequências que estavam estabelecidas.

Quando as sequências ficavam satisfatórias, elas entravam na linha do tempo principal para organização da ordem final do filme. Após essa organização, essas sequências foram ligadas pelas transições.

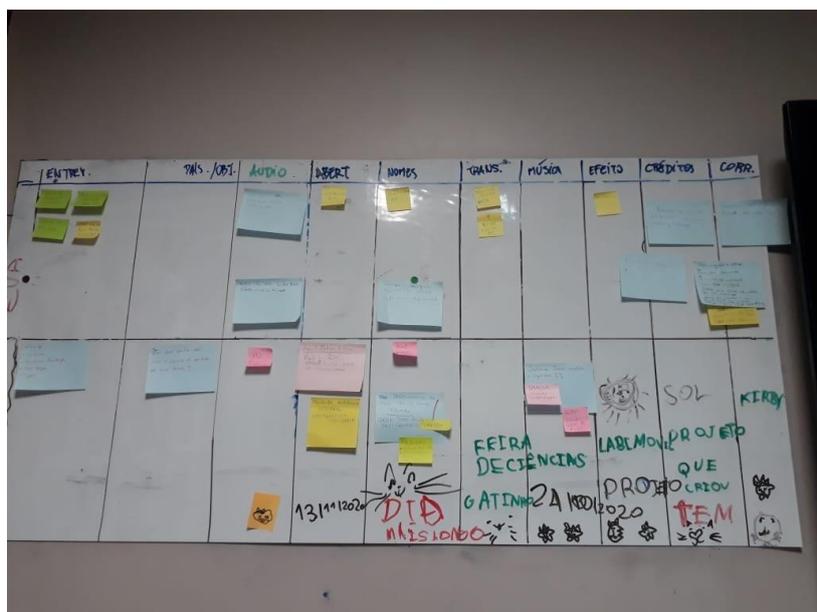


FIGURA 1: MAPA MENTAL

FONTE: AUTOR (2020)

## 9. MÉTODO DE ORGANIZAÇÃO DE ASSUNTOS

A espiral fílmica foi organizada em duas partes, uma dentro do colégio e a outra na função social que prestava.

Na primeira esfera tratada sobre o colégio os temas abordados são sobre seu histórico de criação, os projetos que se desenvolviam nele, a relação entre os professores e alunos e a estrutura física.

Já a segunda parte se caracteriza como a função social que o colégio desempenha na formação dos alunos e na sociedade como um todo.

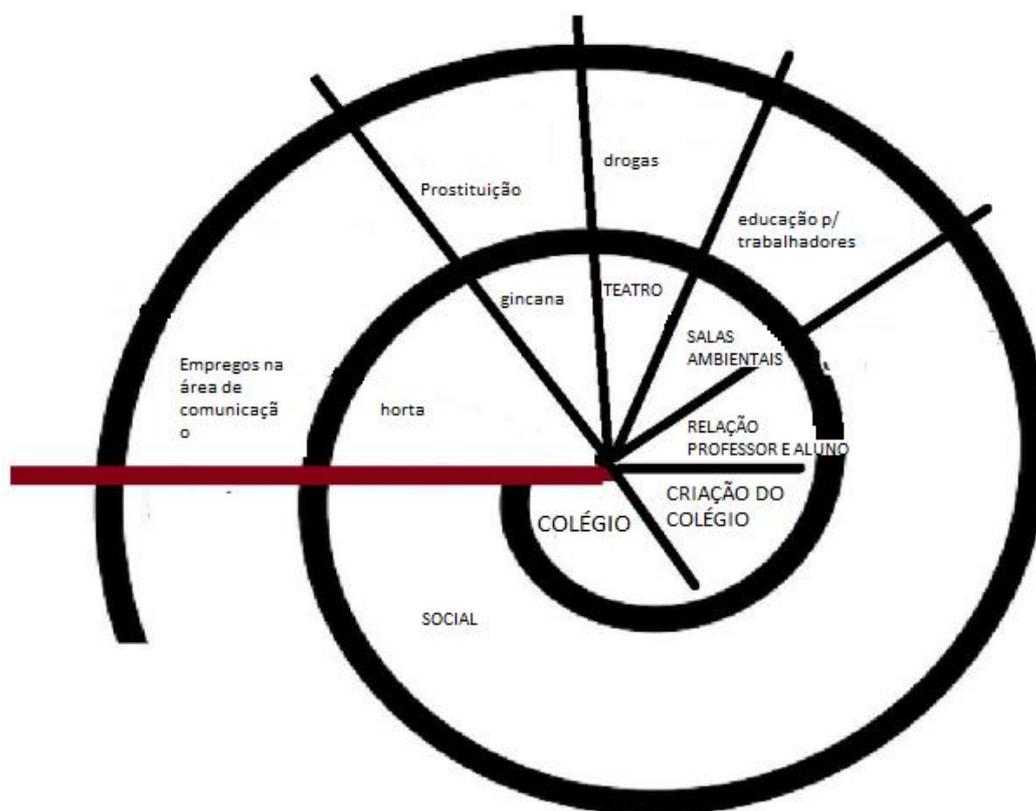


Figura 2: Método de abrangência de assuntos do documentário.

Fonte: o autor (2017)

## 10. CRIAÇÃO DA ARTE

Logo: O logo do filme Fim dos EUA foi criado pelo Professor Luis Antonio Serbena através da técnica de recortes de papel criativo para produção de um stop motion e formato de GIF



FIGURA 3: Logo do filme

FONTE: Autor (2021)

## 11. PRÓLOGO DO FILME (STOP MOTION)

A animação do prólogo foi criada da técnica de animação por recortes (Cut-Out), essa animação trata de mostrar a criação do colégio Estados Unidos, seus projetos educacionais e seu fechamento de forma lúdica e colorida através de cenários e animações criadas com recortes de papel. A ilusão do movimento é criada através de fotografias tiradas em sequências onde cada objeto de papel é movimentado a cada fotografia tirada, este prólogo foi criado de modo que transmita um pouco do que está por vir e o letreiro do filme logo após o foi criado pelo Antonio Serbena. Essa ideia foi retirada dos vídeos do canal do Youtube de Houston Public

Media.



FIGURA 4: Imagem do Prólogo

FONTE: Autor (2020)

## 12. ABERTURA

A abertura foi criada em conjunto entre Altamiro Alves e o Professor Luis Antonio Serbena, linhas aparecem uma de cada vez, e assim vão formando o contorno de uma fotografia do Colégio Estados Unidos da América e entre essas linhas aparecem textos explicando o motivo do fechamento do colégio.

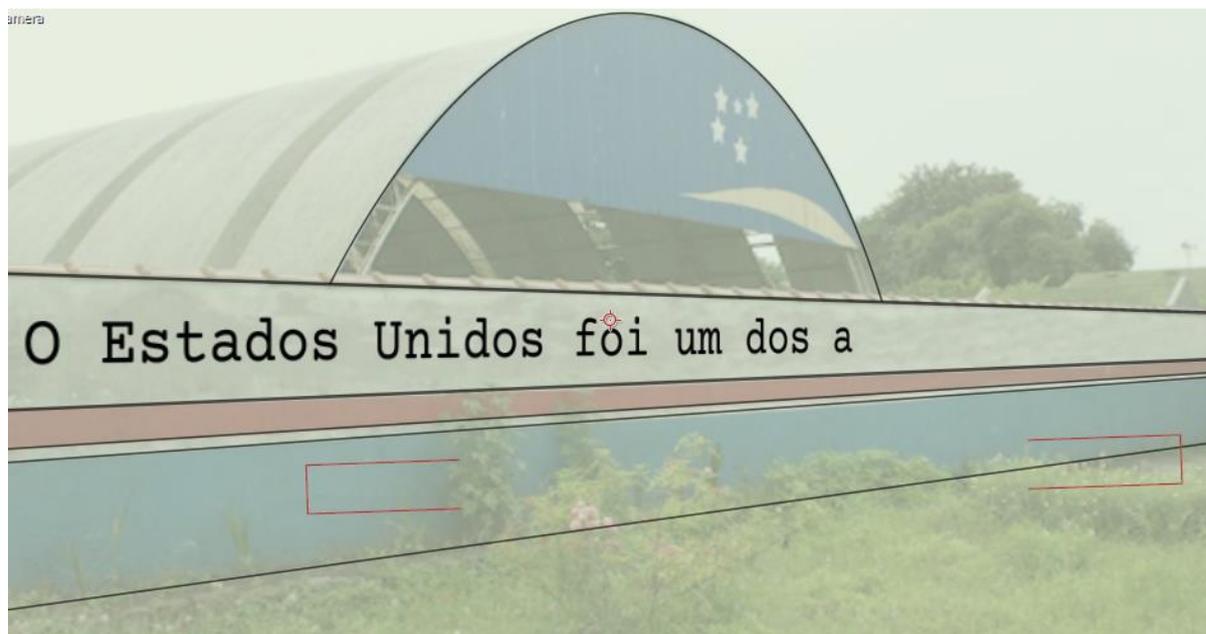


FIGURA 5: Imagem da Abertura

FONTE: Autor (2021)

### 13. ENTREVISTADOS

Todas as pessoas que foram entrevistadas para este documentário são moradoras da cidade de Paranaguá/PR e de alguma forma tiveram suas vidas impactadas pela existência do colégio EUA, entre essas pessoas encontramos, ex-professores, ex-alunos, ex-funcionários e pessoas que de alguma forma tiveram contato com essa instituição.

Joselito Serafini da Rocha - é professor concursado do Estado desde 1992, lecionando a matéria de Educação Física, e a partir do ano de 2011 foi diretor do Colégio Estadual Estados Unidos da América até o encerramento das atividades no final de 2017.

Eliane Sarraf - Foi Professora de Ciências nos anos de 2014 ao ano de 2016 para as turmas de 6º ao 9º ano.

Flavia Mayra - Lecionou artes do 6º ao 9º série no ano de 2014.

Lucelia do Rocio Silva - Ex aluna do Colégio Estadual Estados Unidos da América, além de aluna, participava do coral da escola, ajudava na organização das festas para angariar fundos para a escola.

Miriam Aparecida de Oliveira Paz - Trabalhou durante 26 anos no Colégio Estadual Estados Unidos da América na área de serviços gerais.

Eliana Fatima de Oliveira Borges do Amaral - Trabalhou durante 23 anos no colégio Estados Unidos da América, inicialmente entrou na função de inspetora e migrou para a função de merendeira.

Neli de Oliveira Ferreira - Foi aluna no Colégio Estadual Estados Unidos da América e lecionou na escola durante 18 anos para as turmas de 1° a 4° série.

Nelson Junior - fez o ensino médio no colégio no ano de 1996 a 1998 e atualmente trabalha como coordenador comercial.

Priscila Zinco - Atualmente exerce a profissão de professora de Música, estudou no Colégio Estadual Estados Unidos da América nos anos de 1994 a 1997, e participava de competições de handebol e peças de teatro.

Sonia do Rocio Machado - Exerceu a função de magistério durante 17 anos de sua vida, e no colégio Estadual Estados Unidos da América foi estagiária do curso de pedagogia.

Carlos Eduardo Marcondes Lobo - nascido em 1935, não chegou a frequentar o colégio, mas morava nas redondezas do rocio, região que seria implantado o colégio, então acompanhou de perto o levantamento da instituição.

Suellen Alves dos Santos - moradora da região industrial do porto, é dependente química, que encontrou um meio de subsistir varrendo e vendendo o resto dos grãos encontrados nas caçambas de caminhões, para se sustentar e suprir sua dependência.

## **14. IMAGENS**

As imagens utilizadas no documentário foram produzidas pelo Altamiro Alves dos Santos da Silva, e a entrevista da Professora Eliane Sarraf foi em conjunto com Antonio Serbena, Josué Bitencourt, Marjorie Ramos e Thais Fusik.

A câmera profissional usada foi uma Sony Handycam, cedida pelo programa Labmovel. As filmagens feitas com a Sony foram gravadas em HD, a uma taxa de quadros de 24p.

Os entrevistados foram filmados em primeiro plano (onde a pessoa era enquadrada do peito para cima), geralmente utilizando apenas uma filmadora. Algumas fotos utilizadas no documentário foram cedidas pelos entrevistados e simpatizantes.

## **15. ILUMINAÇÃO**

A iluminação das entrevistas e da ambientação em geral eram feitas com a luz natural do sol ou com a luz das lâmpadas, apenas na entrevista da professora Eliane Sarraf foi utilizada iluminação profissional, usar a iluminação natural do dia foi uma escolha devido às dificuldades de se carregar os equipamentos de iluminação na bicicleta.

## **16. ÁUDIO DAS ENTREVISTAS.**

O áudio das entrevistas foi captado pelo microfone lapela da marca Sennheiser cedido pelo Labmovel ou também pelo captador da câmera da Sony.

## **17. EDIÇÃO**

A Partir do momento em que boa parte das entrevistas foram produzidas, se deu início a fase de decupagem e depois a separação por sequências, ligando as entrevistas em assuntos em comum. parte da edição foi realizada na ilha de edição da UFPR e a outra parte foi realizada em minha residência devido a pandemia de covid19, o software utilizado foi o Adobe Premiere.



FIGURA 6: Software de edição

FONTE: autor (2021)

## 18. TRILHA SONORA

A música tema de fechamento do colégio no depósito de carro foi composta e executada pelo compositor Gabriel De Oliveira, o tema de transição e o tema foram executados pelo Professor Antonio Serbena.

## 19. ROTEIRO

### - MUITO ALÉM DE PRÉDIOS

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Entrevista com o Carlos Eduardo Marcondes Lobo	Áudio da entrevista	Comenta sobre a história da criação do colégio, a localização, a estrutura

		física, sobre quem doou o terreno, sobre a queima do café que era comum na época,
--	--	---

- FLORZINHAS A BEIRA DA ESTRADA

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Transição	Música no violão	Subindo degrau das escadas, várias fotografias de alunos suspensas no ar.
Entrevista com a Sonia do Rocio Machado.	Áudio da entrevista	Relato de uma boa lembrança de uma aluna que lhe deu flores em sala de aula.
Entrevista com a Neli de Oliveira Ferreira	Áudio da entrevista	Relato de quando ensinava leitura às crianças.
Entrevista com a Eliane Sarraf	Áudio da Entrevista	Relato de quando jogou vôlei com seus alunos e os alunos ficaram impressionados com a ação.
Entrevista com a Sonia do Rocio Machado	Áudio da Entrevista	Relato sobre a distância entre aluno e professor no ensino.

Entrevista com o Joselito Serafini da Rocha	Áudio da Entrevista	Troca mútua de conhecimento entre o aluno e o professor. Fotografias ilustrando as falas.
Entrevista com a Sonia do Rocio Machado	Áudio da Entrevista	Relato que os alunos e os professores não possuem o mesmo entrosamento que tinham antigamente

- O COLÉGIO É UM BIOMA

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Transição	Som de violão	Quadra de esportes do colégio Estados Unidos, com várias fotos suspensas da quadra e da horta.
Entrevista com a Eliane Sarraf	Áudio da entrevista	Relatando sobre a existência da horta no colégio.
Entrevista com a Priscila Zinco	Áudio da entrevista	Relatando as características físicas da horta, e as verduras que plantavam.
Entrevista com o Joselito Serafini da Rocha	Áudio da entrevista	Falando sobre os professores que trabalhavam no colégio

		durante muito tempo e o amor que eles tinham pela instituição.
Entrevista com a Miriam Aparecida de Oliveira Paz e Eliana Fatima de Oliveira Borges do Amaral	Áudio da entrevista	relatando que não trocavam seus trabalhos e se mantinham fixas na mesma instituição
Entrevista com o Joselito Serafini da Rocha	Áudio da entrevista	Relatando sobre as salas ambientais e cada uma era montada de acordo com a matéria lecionada e fotos das salas ambientais.
Vídeo de contexto	Áudio de instrumentos musicais	Alunos e professor tocando instrumentos musicais.
Entrevista com o Nelson Júnior	Áudio da entrevista	Relatando sobre a arrecadação de fundos através de gincanas para reformar o colégio e fotos da gincana.

- UM TEATRO EM MINHA VIDA

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Transição	Som de violão	Vídeo do teatro do colégio abandonado e várias fotografias de pessoas no

		teatro suspensas no cenário.
Entrevista com a Lucelia do Rocio Silva.	Áudio da entrevista	Relato sobre as atividades que aconteciam no auditório, palestras, apresentações culturais.
Entrevista com a Priscila Zinco	Áudio da entrevista	Relato sobre a peça de teatro sobre uma mulher bêbada que ela participou junto com o grupo de teatro.
Entrevista com a Lucélia Salgado	Áudio da Entrevista	Relato sobre os projetos que os estudantes desenvolviam no colégio e como esses projetos desenvolviam suas habilidades pessoais.

- ESCOLA, CASA, PESSOAS!!
- ABRAM ALAS QUE O PORTO QUER PASSAR.

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Transição	Som de Violão	Cena de uma rua com vários tubos de transporte de grãos e com várias fotografias suspensas.
Entrevista com a Neli de	Áudio da entrevista	Relato sobre a

Oliveira Ferreira		desapropriação dos bairros e as pessoas tendo que se mudar para outras regiões e a diminuição do número de alunos.
Entrevista com a Flavia Mayra	Áudio da entrevista	Relato da preocupação que os alunos têm de se separar dos amigos devido as mudanças que o bairro sofre devido ao crescimento do porto.
Entrevista com a Lucelia do Rocio Silva	Áudio da entrevista	Relato sobre o crescimento do porto que causou o sufocamento dos bairros e gerou a mudança das pessoas.
Entrevista com o Joselito Serafini da Rocha	Áudio da entrevista	Relato sobre o jogo de interesses das empresas pelos terrenos das pessoas e como as pessoas são pressionadas por esses interesses.
Entrevista com a Lucelia do Rocio Silva	Áudio da entrevista	Relato que devido ao crescimento do porto o bairro Vila Guarani pode ser extinto entre 10 a 15 anos.
Entrevista com o Joselito	Áudio da entrevista	Relato sobre o

Serafini da Rocha		desenvolvimento das empresas é necessário, mas a normatização das mesmas tem que ser na mesma proporção.
-------------------	--	--

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Transição	som de violão	Imagens de manchetes de jornal aparecem uma seguida da outra falando sobre acidentes causados no trânsito.
Entrevista com a Miriam Aparecida de Oliveira Paz e Eliana Fatima de Oliveira Borges do Amaral	Áudio da entrevista	Relato sobre a periculosidade de chegar à escola devido o trem e a quantidade de caminhões
Entrevista com a Eliane Sarraf	Áudio da entrevista	Relato sobre um de seus alunos que havia sofrido um acidente de caminhão.

- SOCORRO! AS PESSOAS VIRARAM NÚMEROS

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
--------	-------	-----------

Transição	Som de violão	Vídeo do corredor abandonado do colégio Estados Unidos da América com várias fotos suspensas no ar.
Entrevista com a Eliane Sarraf	Áudio da entrevista	Relato sobre os rumores do fechamento do colégio Estados Unidos e os alunos foram mudando de colégio.
Entrevista com a Sonia do Rocio Machado.	Áudio da Entrevista	Relato sobre a tristeza que é ver o colégio em um estado péssimo.
Entrevista com a Miriam Aparecida de Oliveira Paz e Eliana Fatima de Oliveira Borges do Amaral	Áudio da entrevista	Relato sobre as amizades que se perderam com o fechamento do colégio Estados Unidos.
Entrevista com o Joselito Serafini da Rocha	Áudio da entrevista	Relato sobre como o governo foi arbitrário em fechar o colégio, mesmo tendo alunos matriculados.
Entrevista com a Neli de Oliveira Ferreira	Áudio da Entrevista	Relato sobre as intenções do governo em não querer formar alunos críticos na sociedade
Entrevista com o Joselito Serafini da Rocha	Áudio da entrevista	Relato sobre as dificuldades do ensino público, salas

		lotadas, escolas imensas, e pessoas que não se conhecem devido ao tamanho do colégio.
Entrevista com a Sonia do Rocio Machado.	Áudio da entrevista	Relato sobre o colégio que funciona como apoio as famílias carentes.
Entrevista com o Joselito Serafini da Rocha	Áudio da entrevista	Relato sobre as pessoas serem tratadas como apenas números.
Entrevista com a Sonia do Rocio Machado	Áudio da entrevista	Relato sobre o colégio ser a base para formação de qualquer pessoa.
Entrevista com o Joselito Serafini Rocha	Áudio da entrevista	Relato sobre que o modelo atual de educação não é o modelo que vai mudar a sociedade.
Entrevista com a Sonia do Rocio Machado	Áudio da entrevista	Relato sobre o poder que as pessoas têm de mudar a sociedade, através da educação capaz de mudar o país.

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Transição	Som de violão	Cenas do colégio abandonado.
Entrevista com a Eliane Sarraf.	Áudio da entrevista	Relato sobre seu antigo aluno que era usuário de drogas.
Entrevista com o Joselito Serafini da Rocha.	Áudio da Entrevista	Relato sobre o entorno do colégio Estados Unidos influenciar no uso de drogas dos alunos.
Entrevista com a Eliane Sarraf	Áudio da entrevista	Relato sobre a localização que o colégio estava era foco de drogas e prostituição.
Entrevista com o Joselito Serafini da Rocha.	Áudio da Entrevista.	Relato sobre a briga contra os usuários de drogas, mas esquecem que falta tratamento para estas pessoas.
Tela em preto, com o Altamiro Alves dos Santos da Silva Narrando.	Narração	Relato breve sobre as vivências da produção do documentário e a apresentação da personagem Suellen.
Entrevista com a Suellen dos Santos Alves Santos	Áudio da Entrevista	Relato sobre como é sua vida dentro da área portuário, trabalho, moradia, dificuldades.

Textos explicativos	Áudio som de violão	Explicação sobre o eufemismo utilizado pela secretaria estadual de educação para falar sobre o fechamento de colégios.
Imagens do que se tornou o colégio	Música Gabriel de Oliveira Graeyscale - gameplay	Vários vídeos de sucatas de carros na quadra do colégio e os destroços que se tornaram o prédio.
Créditos	Música Gabriel de Oliveira Graeyscale - gameplay	Aparecem os nomes dos envolvidos no documentário.

## 20. MEMORIAL DOS EIXOS PEDAGÓGICOS

Ingressei na Universidade Federal do Paraná no curso de Gestão ambiental no ano de 2015, a minha turma passava por uma transição no número de alunos, chegou a ter 50 pessoas na sala, e como havia saído do ensino médio e pós médio tradicional, levei um choque com a realidade que encontrei, pois deixei um ensino que buscava lecionar matérias que não condiziam com a vivencia dos estudantes, o ensino buscava preparar os alunos para ser bons funcionários de grandes empresas, mas não ser dono de suas próprias escolhas, porem quando entrei na universidade que buscava ensinar através de métodos pedagógicos de Paulo Freire, que procurava desenvolver as habilidades que correspondiam com a realidade e os interesse dos alunos a aprendizagem foi muito mais eficiente.

Durante minha passagem pela universidade, participei de projetos do Labmovel como bolsista e voluntário, o projeto de qualidade do ar de Paranaguá orientado pelo professor Rodrigo Reis onde desenvolvi habilidades laboratoriais e de campo na produção de conhecimento sobre os poluentes produzidos pelo porto de Paranaguá na atmosfera, e no quarto ano letivo conheci a ilha de edição, orientado

pelo professor Antônio Serbena, nesse ambiente desenvolvi habilidades na linguagem audiovisual, atuando na direção, produção e edição de documentários e vídeos, as oportunidades que o labmovel me ofereceu serei grato por toda minha vida.

Permaneci dois anos na ilha de edição totalizando seis anos de curso, mas esses anos foram primordiais para produzir o documentário sobre o colégio estados unidos da américa.

## **21. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS**

Durante minha passagem pelo curso de Gestão Ambiental, alguns módulos foram de grande importância na construção de um cidadão mais crítico sobre os temas ambientais e gerais da humanidade, e mais consciente do meu papel na sociedade.

Abaixo listo algumas das disciplinas que mais impactaram minhas vivências.

Perfil Socioambiental Regional 1,2,3.

Nesses módulos que são interligados, fui apresentado a um contexto de entender como o mundo funciona, as relações entre o meio ambiente e a sociedade e como decifrar esses relacionamentos que muitas vezes não são visíveis para a sociedade em geral, haviam saídas de campo que podíamos apontar os problemas e entender quais suas causas e possíveis soluções e através de técnicas de mapeamento traçar o perfil das regiões.

Sociedade, Cultura e Meio Ambiente.

Nesse módulo ministrado pela professora Ana Elisa, pude conhecer diversas sociedades e suas diferentes culturas do ponto de vista ambiental e através dessa visão pude enxergar que diferentes modos de vidas e culturas não são qualitativos mas sim meios desses povos poderem se expressar. Uma atividade muito importante desse módulo foi a de escolher um tema de estudo e descrever esse tema através de um relatório sobre o dia que passei observando.

Economia e desenvolvimento

Nesse módulo fomos apresentados que o modelo atual econômico instalado no mundo não é sustentável, e que existem meios do ser humano se desenvolver sem causar danos aos recursos naturais.

## **22. INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANÍSTICAS**

No que diz respeito aos ICHs, pude vivenciar diferentes disciplinas, aliando meus gostos pessoais com meu desenvolvimento pessoal, cultural e profissional, segue abaixo as ichs mais importantes.

ICH de Jogos teatrais - Esse Ich foi ministrado pelo professor Manoel Guerrero no segundo semestre de 2017, onde através de jogos teatrais buscava-se tornar o aluno conhecedor de suas emoções e desenvolver habilidades como comunicação e expressão.

ICH de Break - O Ich de break, chamado breakich ministrado pelo professor Fabrício Fonseca em 2016, era um Ich de danças urbanas que trabalha a flexibilidade dos alunos, ensinava passos de dança no ritmo da música com intuito de no final do ich apresentarmos uma coreografia grupal.

ICH de entalhe em madeira - Esse Ich foi ministrado pelo professor Lucas no ano de 2016, possibilitou desenvolver produções de entalhe em madeira, que foram muito úteis na produção de presentes para amigos e familiares.

ICH de conjunto musical - Nesse Ich ministrado pela professora Fernanda, foi ensinado diferentes ritmos de músicas, e fomos apresentados a diferentes instrumentos e cantigas populares

com intuito de chegar ao final do ich e apresentarmos canções para escolas e comunidades.

ICH de Fotografia - No ich de fotografia ministrado pelos professores Diomar Quadros e Charlotte Melo, pude aprender conceitos da fotografia, aguçar o olhar fotográfico, aprender sobre câmeras.

### 23. PROJETOS DE APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS

Durante minha passagem pela universidade cheguei a me interessar por diversos temas da área ambiental como projetos de aprendizagem, mas apenas um deles dei continuidade, que foi o Documentário sobre o Colégio Estados Unidos da América, logo que o prof. Serbena sugeriu a ideia de produzir este documentário, aceitei de imediato, ainda mais por viver em Paranaguá que é a mesma cidade onde se encontra a instituição em questão.

A ideia inicial era falar sobre a criação do colégio, como ele funcionava, e as causas do fechamento, mas a medida em que ele ia sendo produzido foram sendo incorporados outras temáticas, como a desapropriação dos bairros do entorno, o fluxo intenso de veículos, prostituição e a vida após a extinção do colégio.

Todo esse projeto foi realizado, parte no período em que participei do labmovel na ilha de edição, onde recebi todo suporte teórico e prático de como se produzir um documentário e a outra parte foi em casa durante a pandemia do coronavírus, tendo suporte online do Prof. Antonio Serbena, que também é o coordenador da Ilha de Edição.

### 24. REFERÊNCIA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FAGUNDES, Vanessa Zandonade e Maria Cristina de Jesus. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. 2003. 73 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Ensino Superior de Assis, Assis, 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1967

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987

LOUREIRO, R. **Indústria cultural e educação em “tempos pós-modernos”**. Campinas: Papyrus, 2003.

MEC (Brasil). Secretaria de estados de educação. Histórico. *In*: Histórico. [S. l.], 20 abr. 2021. Disponível em: <http://www.pngeuamerica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=11>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MIQUILINI, Lucas; LINS, Hoyêdo. **RELAÇÕES CIDADE-PORTO EM PARANAGUÁ (PR): UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA**. Textos de Economia, Florianópolis, ano 2019, v. 22, n. 2, p. 1-30, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Administrador/Downloads/61087-Texto%20do%20Artigo-246764-2-10-20200116%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Administrador/Downloads/61087-Texto%20do%20Artigo-246764-2-10-20200116%20(3).pdf). Acesso em: 28 abr. 2021.

**Oito razões para adotar o documentário na escola**. Olimpíada de língua portuguesa, 12 de março de 2021. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/caderno/documentario/home/autorizacoes/](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/home/autorizacoes/). Acesso 12 de março de 2021.

OLIVEIRA, Bernardo. **O ponto de vista no filme documentário**. Recensio: Revista de recensões de comunicação e cultura. Lisboa-Portugal, 2001. <http://bocc.ubi.pt/pap/penafriamanuela-ponto-de-vista-doc.html>. Acesso em: 10 de março de 2021.

OLIVEIRA, Nathália. **O DIREITO À MORADIA DIGNA NOS PROCESSOS DE REALOCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DOS MORADORES REALOCADOS DA VILA BECKER AO PORTO SEGURO, PARANAGUÁ-PR**. Orientador: Doutora Silvana Marta Tumelero. 2019. 63 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) - Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/64581/NATHALIA%20MAZUCHI%20BRAZ%20DE%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 abr. 2021.

PERES. Cláudio A. CASTANHA André P. **Educação: Do liberalismo ao neoliberalismo**. EDUCERE ET EDUCARE. UNIOESTE, Vol. I, jan./jul. 2006, p. 233-238.

PIERI, Renan. **RETRATOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL. RETRATOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**, São Paulo, ano 2018, 1 out. 2018. Disponível em:

<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Retratos-Educacao-Brasil.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo, Boitempo, 2015.

SOUZA, Rafaela. **Educação: objetivos fundamentais para a formação do cidadão**. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao>. Acesso em: 13 abril de 2021